

ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: ATITUDES DOS ENFERMEIROS – SCOPING REVIEW

FAMILY INVOLVEMENT IN NURSING CARE: NURSES`ATTITUDES – SCOPING

PARTICIPACIÓN DE LA FAMILIA EN LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA: ACTITUDE DE LOS ENFERMEIROS – SCOPING REVIEW

Jorge Leitão<sup>1</sup>  
Maria Odete Pereira Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF Carregal do Sal, Portugal | <https://orcid.org/0009-0008-1227-1023>

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-3382-6074>

Corresponding Author

RECEIVED: 14th April, 2025

ACCEPTED: 21st May, 2026

PUBLISHED: 3rd July, 2026

Servir, 2(15), e41319

DOI:10.48492/servir0215.41319

2026



## RESUMO

**Introdução:** As percepções e atitudes dos enfermeiros em relação ao envolvimento da família no processo de cuidar são determinantes para a qualidade das intervenções e reconhecimento da família como parceira ativa na promoção da saúde e no suporte ao bem-estar familiar.

**Objetivo:** Mapear a evidência científica sobre as percepções e atitudes dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários e continuados no envolvimento da família no processo de cuidar.

**Métodos:** *Scoping review*, seguindo a mnemónica P (participantes), C (conceito) e C (contexto) recomendada pelo *Joanna Briggs Institute*. Pesquisa nas bases de dados PubMed, CINAHL, Medline, B-on, SciELO e RCAAP. Incluíram – se estudos publicados em português, espanhol e inglês, com limite temporal 2018-2024, selecionados por 2 revisores independentes através do Rayyan.

**Resultados:** Identificados 449 artigos, após eliminação dos artigos duplicados e aplicados critérios de inclusão, o corpo do estudo ficou constituído por 11 artigos, que destacam as percepções positivas dos enfermeiros face às famílias, com evidência da dimensão família como parceiro dialogante e recurso de coping.

**Conclusão:** Os enfermeiros têm atitudes de suporte face à família, podendo existir variáveis que as influenciem, contudo não são, na sua grande maioria, estatisticamente significantes.

**Palavras-chave:** enfermeiros; atitude; percepção; família.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nurses' perceptions and attitudes towards family involvement in the care process are crucial for the quality of interventions and for recognizing the family as an active partner in promoting health and supporting family well-being.

**Objective:** To map the scientific evidence on the perceptions and attitudes of nurses in primary and long-term healthcare regarding family involvement in the care process.

**Methods:** A scoping review was conducted following the PCC (Population, Concept, Context) mnemonic recommended by the Joanna Briggs Institute. The search was carried out in PubMed, CINAHL, Medline, B-on, SciELO, and RCAAP databases. Studies published in Portuguese, Spanish, and English between 2018 and 2024 were included. Article selection was performed by two independent reviewers using the Rayyan platform.

**Results:** A total of 449 articles were identified. After removing duplicates and applying inclusion criteria, 11 studies were included in the final review. These studies highlight nurses' positive perceptions towards families, providing evidence of the family as a dialogical partner and a coping resource.

**Conclusion:** Nurses exhibit supportive attitudes towards families. Although some variables may influence these attitudes, the majority are not statistically significant.

**Keywords:** nurses; attitude; perception; family.

## RESUMEN

**Introducción:** Las percepciones y actitudes de los enfermeros respecto a la implicación de la familia en el proceso de cuidado son determinantes para la calidad de las intervenciones y el reconocimiento de la familia como socia activa en la promoción de la salud y el apoyo al bienestar familiar.

**Objetivos:** Mapear la evidencia científica sobre las percepciones y actitudes de los enfermeros de atención primaria y cuidados continuados en relación con la implicación de la familia en el proceso de cuidado.

**Métodos:** Revisión de alcance, siguiendo la mnemotecnica P (participantes), C (concepto) y C (contexto) recomendada por el Joanna Briggs Institute. Búsqueda en las bases de datos PubMed, CINAHL, Medline, B-on, SciELO y RCAAP. Se incluyeron estudios publicados en portugués, español e inglés, con un límite temporal de 2018 a 2024, seleccionados por 2 revisores independientes mediante Rayyan.

**Resultados:** Se identificaron 449 artículos. Tras la eliminación de duplicados y la aplicación de los criterios de inclusión, el cuerpo del estudio quedó conformado por 11 artículos, los cuales destacan las percepciones positivas de los enfermeros hacia las familias, evidenciando la dimensión de la familia como interlocutora activa y recurso de afrontamiento.

**Conclusión:** Los enfermeros tienen actitudes de apoyo hacia las familias, pudiendo existir variables que las influyan, sin embargo, estas no son en su mayoría estadísticamente significativas.

**Palabras Clave:** enfermeros; actitud; percepción; familia.

## Introdução

As percepções e atitudes dos enfermeiros em relação ao envolvimento da família no processo de cuidar são determinantes para a qualidade das intervenções e reconhecimento da família como parceira ativa na promoção da saúde e no suporte ao bem-estar familiar.

### 1. Enquadramento Teórico/ Revisão da Literatura/ Estado da Arte / Modelo Conceptual

A saúde é um conceito dinâmico que tem evoluído ao longo do tempo, influenciado por avanços nas ciências sociais, biomédicas e da saúde pública. Esta evolução reflete uma compreensão mais abrangente do impacto dos fatores sociais e familiares no bem-estar do indivíduo e da comunidade, alinhando-se com os princípios estabelecidos na Declaração de Alma-Ata (1978) e na Carta de Ottawa (1986). Estes documentos enfatizam a importância de estratégias de saúde que transcendam a prevenção de doenças, promovendo a integração das famílias como participantes ativos no processo de cuidados.

Desde os primórdios da enfermagem moderna, liderada por Florence Nightingale, o papel da família foi reconhecido como uma dimensão essencial dos cuidados. A abordagem inicial de incluir as famílias no acolhimento evoluiu para uma visão sistémica, que reconhece a família como uma unidade funcional de cuidado e transformação (Figueiredo, 2012). Atualmente, a prática de enfermagem assume a complexidade dos contextos familiares e destaca a importância de incluir as famílias nos planos terapêuticos, considerando-as parceiras ativas na promoção da saúde, na adaptação a condições de saúde crónicas e nas transições de vida (Figueiredo, 2012; Wright & Leahey, 2009).

Com as mudanças nos sistemas de saúde, como a redução do tempo de internamento e a ênfase nos cuidados ambulatoriais e domiciliários, o envolvimento da família tornou-se uma necessidade prática e ética. Em Portugal, o reconhecimento da relevância da família nos cuidados de saúde levou à regulamentação das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde familiar (ESF) (Portugal, Regulamento nº 428/2018), que suporta a importância de termos profissionais de enfermagem com formação especializada para trabalhar com as famílias (Silva et al, 2013; Frade et al, 2021).

Esta abordagem é particularmente relevante em contextos de Cuidados de Saúde Primários (CSP) e Unidades de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), onde os enfermeiros desempenham um papel crucial no apoio às famílias. A qualidade desta interação é frequentemente moldada pelas atitudes dos profissionais de enfermagem, que refletem a sua perceção sobre a importância do envolvimento familiar. Estas atitudes influenciam não só o planeamento e implementação dos cuidados, mas também a capacidade dos enfermeiros de promoverem a literacia em saúde familiar e de facilitarem o autocuidado e a gestão de condições crónicas (Barbieri-Figueiredo et al., 2012).

A literatura sublinha que as percepções e atitudes dos enfermeiros em relação às famílias são moldadas por fatores internos, como experiências clínicas e formação, bem como externos, incluindo as dinâmicas organizacionais e os recursos disponíveis. A Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986) fornece um enquadramento para compreender esta interação, sugerindo que as percepções dos profissionais resultam de processos de aprendizagem recíprocos entre crenças, comportamentos e ambiente. Estes elementos influenciam diretamente a forma como os cuidados são planeados, implementados e avaliados, especialmente no que refere à integração das famílias nos mesmos.

Por outro lado, é amplamente reconhecido que uma atitude positiva em relação à família como parceira de cuidados pode melhorar significativamente a eficácia das intervenções de enfermagem. Enfermeiros que percecionam a família como um recurso essencial tendem a desenvolver abordagens colaborativas, facilitando uma comunicação mais eficaz e uma maior partilha de responsabilidades no processo de saúde-doença. Além disso, as atitudes dos profissionais são determinantes para a sua capacidade de promover a educação para a saúde de forma integrada, reconhecendo a família como um veículo para ampliar o impacto das orientações e intervenções (Pereira, 2019).



No entanto, a inclusão da família nos cuidados não ocorre de forma uniforme. Barreiras estruturais e organizacionais, como a falta de recursos e a formação insuficiente em dinâmicas familiares, continuam a limitar o envolvimento pleno da família no cuidado ao doente (Benzein et al., 2008). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a relevância de abordagens que valorizem a participação familiar, destacando que o envolvimento ativo da família contribui para melhores resultados de saúde, maior adesão ao tratamento e fortalecimento das redes de suporte emocional e funcional (Wright & Leahey, 2009).

Assim, pretende-se com este estudo mapear as evidências sobre as percepções e atitudes dos enfermeiros relativamente ao envolvimento da família no processo de cuidar em enfermagem.

## 2. Métodos

Realizada uma scoping review que segundo Peters et al. (2015) é uma metodologia de investigação particularmente útil para reunir literatura em áreas emergentes de conhecimento, mapear os conceitos-chaves de investigação, identificar lacunas e determinar questões para investigações futuras.

### *Questão de Investigação*

Foi elaborada a questão de pesquisa segundo o acrónimo PCC (P – participantes; C- conceito e C- contexto): “Quais as percepções e atitudes dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários e continuados no envolvimento da família no processo de cuidar?”

### *Objetivos*

Objetivo geral: mapear a evidência científica sobre as percepções e atitudes dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários e continuados sobre o envolvimento da família no processo de cuidar em enfermagem.

Objetivos específicos: identificar as percepções e atitudes dos enfermeiros que prestam cuidados em Cuidados de Saúde Primários e Continuados, sobre o envolvimento da família no processo de cuidados de enfermagem e identificar fatores associados com as atitudes dos enfermeiros perante a importância atribuída à família como parte integrante nos cuidados e variáveis sociodemográficas e profissionais.

### *Critérios de Inclusão*

Foram incluídos na scoping review estudos que a) quanto à População (P) – enfermeiros; b) Conceito (C) - estudos que abordassem percepções e atitudes sobre o envolvimento da família nos cuidados de enfermagem; c) Contexto (C)- Cuidados de Saúde Primários e Continuados; d) quanto ao idioma – incluímos estudos escritos em português, espanhol e/ou inglês; e) quanto ao limite temporal – publicados entre 01/01/2018 a 31/12/2024); f) quanto ao desenho do estudo - todos os estudos encontrados na pesquisa, quantitativos, qualitativos, revisões de literatura e literatura cinzenta que tenham aplicado a escala IFCE-AE; g) quanto ao tipo de acesso- texto integral e de acesso livre.

### *Estratégia de Pesquisa*

Para dar resposta à questão formulada recorreremos às bases de dados on-line: Pubmed, CINAHL Complete, MEDLINE, B-On, Scielo e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), com recurso aos descritores científicos do Medical Subject Headings (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e CINAHL headings. Foi utilizado o operador booleano: “AND”, construindo – se a expressão de pesquisa esplanada na tabela 1.

Tabela 1 – Expressão de pesquisa

Base de Dados	Estratégia de Pesquisa
Pubmed	(nurs*[MeSH Terms]) AND (attitud*[MeSH Terms]) AND (famil*[MeSH Terms])
CINAHL MEDLINE (EBSCO host)	(ab:(nurs*)) AND (ab:(attitud*)) AND (ab:(famil*))
B-On	(ab:(nurs*)) AND (ab:(attitud*)) AND (ab:(famil*))
SciELO	(ab:(enfermeir*)) AND (ab:(atitud*)) AND (ab:(familia))
RCAAP	Enferm* AND atitud* AND familia

A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente, com recurso à plataforma Rayyan.

As fases de análise foram também realizadas de forma independente por dois revisores. Não houve necessidade de um terceiro revisor, em virtude de não terem existido discrepâncias. Estudos identificados a partir de listas de referência foram avaliados quanto à relevância com base no seu título e resumo. Foi analisado o texto completo dos estudos que cumpriam os critérios de inclusão da revisão.

#### *Avaliação da qualidade metodológica dos estudos*

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos identificados, foi concretizada independentemente por dois revisores, utilizando os instrumentos padronizados da JBI de acordo com a tipologia do estudo localizado (Munn et al., 2023). Dada a tipologia dos estudos foi utilizada a Checklist Joanna Briggs Institute (JBI) Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies da JBI. Não houve necessidade de recorrer a mais nenhum revisor.

### 3. Resultados

Os procedimentos metodológicos que compreenderam as fases de seleção das publicações, encontram-se ilustrados no fluxograma da figura 1 adaptado do PRISMA 2020 Flow Diagram.

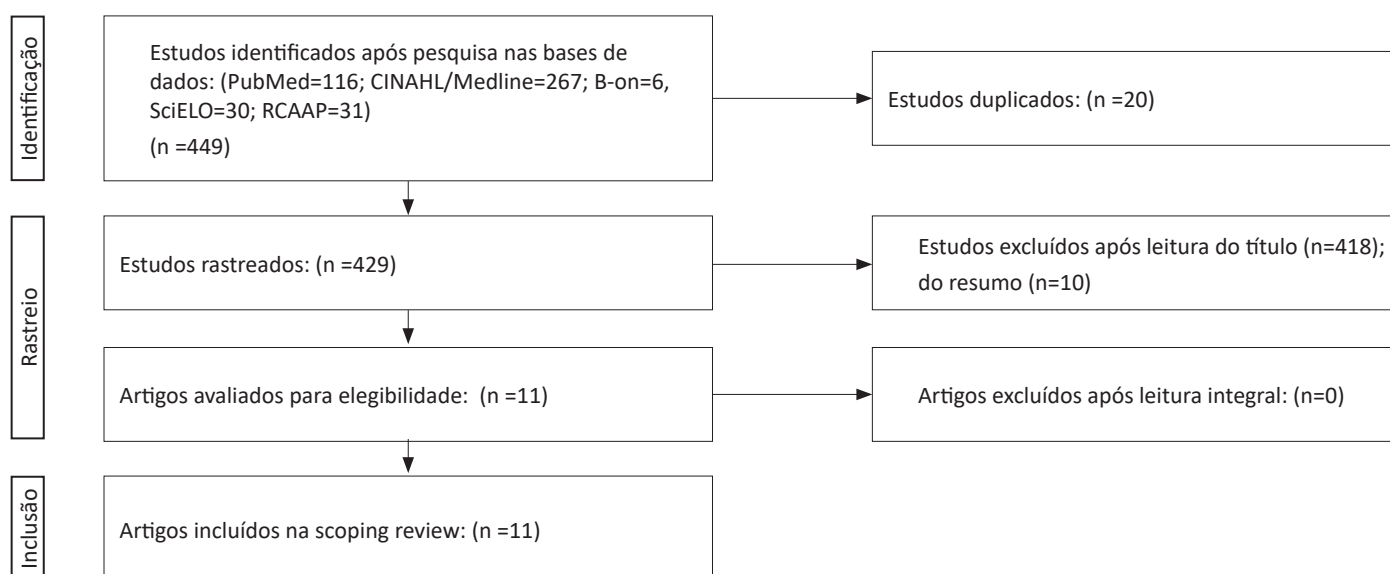


Figura 1– Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA 2020 Flow Diagram.

Na primeira etapa foram identificados 449 artigos através das bases de dados referenciadas. Verificaram-se que existiam 20 artigos duplicados, permanecendo 429 artigos por rastrear. Seguindo para o rastreio, com a leitura do título e do abstract, foram eliminados 417 e 11 artigos respetivamente, reunindo-se onze artigos elegíveis. Na última etapa do



fluxograma, foram incluídos onze artigos que cumpriam os critérios de elegibilidade. Os dados foram extraídos por dois revisores, usando um instrumento adaptado da grelha de extração proposta pelo The Joanna Briggs Institute (2015), procedeu-se a uma análise crítica dos artigos, o que culminou numa abordagem organizada e rigorosa das características de cada estudo e na qual se procurou validar se os mesmos respondiam à questão de investigação formulada. Apresenta-se de seguida no quadro 1, a ficha de caracterização de cada um dos 11 estudos selecionados.

**Quadro 1 – Extração de Dados**

Autor/Ano/ Título/ País	Objetivos	Métodos/Tipo de Estudo/ Participantes/ Instrumento recolha dados	Nível de Evidência	Resultados	Conclusões
A1- Bértolo, A. R. (2021) Importância da Família na prestação de cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros. Portugal	Identificar a importância atribuída pelos enfermeiros à participação da família nos cuidados de enfermagem.	Quantitativo, transversal analítico, CSP (6 enfermeiros) 7 Estudantes do 3º Curso de Mestrado de ESF da ESS Leiria Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) foi de 87,0 pontos superior a dos estudantes 83,7 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante grupo CSP a média foi de 43,1 pontos superior a dos estudantes 39,4 pontos. Dimensão Família como Recurso, média CSP de 37,0 pontos superior aos estudantes 35,2 pontos; Família como Fardo média CSP de 6,8 pontos superior nos estudantes 9,0 pontos. A média da escala IFCE-AE total foi de 85,2 pontos.	Verificou-se que os enfermeiros têm uma atitude favorável face à importância de incluir as famílias nos cuidados de enfermagem. Foi possível compreender que os enfermeiros percebem em primeiro lugar a família como parceiro dialogante e como recurso de coping (média de 41,15) e depois como recurso nos cuidados de enfermagem (média de 36,07). Verificou-se a não existência de associações estatísticas com as variáveis sociodemográficas e profissionais. Verificou-se a existência de diferenças estatísticas com as variáveis 'abordagem geral para o cuidado das famílias' e 'experiências anteriores com familiares gravemente doentes'.
A2- Santos, S.S.P. (2021). Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar. Portugal	Caracterizar a importância atribuída pelo enfermeiro de família à participação da família nos cuidados de enfermagem	Quantitativo, transversal analítico CSP (5 enfermeiros UCSP) 13 Estudantes do 3º Curso de Mestrado de ESF da ESS Leiria Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros da CSP foi de 86,4 pontos superior a dos estudantes, 86,0 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante grupo CSP a média foi de 41,8 pontos, igual à dos estudantes. Dimensão Família como Recurso, média CSP de 34,6 pontos inferior aos estudantes com 35,5 pontos; Família como Fardo, média CSP de 10 pontos superior aos estudantes 8,6 pontos. A média da escala IFCE-AE total foi de 86,1 pontos	Não se verificaram diferenças significativas em relação às variáveis sociodemográficas e profissionais. A evidência demonstra que os enfermeiros têm atitudes positivas face à integração da família nos cuidados de enfermagem. Atitudes positivas dos enfermeiros relativas à importância das famílias nos cuidados de enfermagem, facilitam o envolvimento e participação das famílias nos cuidados, enquanto atitudes negativas criam barreiras nesse processo.

Autor/Ano/ Título/ País	Objetivos	Métodos/Tipo de Estudo/ Participantes/ Instrumento recolha dados	Nível de Evidência	Resultados	Conclusões
A3- Caria, D. G. (2022) Atitudes dos enfermeiros e alunos de enfermagem, relativamente à importância da família no processo de cuidar Portugal	Conhecer as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família para a sua integração no processo de cuidados	Quantitativo, Transversal analítico, CSP (7 enfermeiros USF) 22 estudantes Licenciatura Enfermagem Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos CSP foi de 75 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante, no grupo dos enfermeiros dos CSP a média foi de 36,0 pontos; na dimensão Família como Recurso a média foi de 30,3 pontos nos enfermeiros e na dimensão Família como Fardo a média foi de 8,7 pontos.	Verificou-se que os enfermeiros têm uma atitude favorável face à importância de incluir as famílias nos cuidados de enfermagem. Apenas foi possível verificar associação entre as atitudes dos enfermeiros e alunos, relativamente à importância da família no processo de cuidar, nas variáveis género e título profissional.
A4- Ferreira, S. M. (2022) A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros em saúde familiar Portugal	Avaliar as atitudes dos enfermeiros face à família como parte integrante no processo de cuidados.	Quantitativo, transversal analítico, CSP (21 enfermeiros: 8 UCSP Ansião, 6 USF Martingil, 7 UCC Dr. Arnaldo) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	Os enfermeiros apresentam atitudes de suporte na abordagem à família como parte integrante no processo de cuidados, com score médio total da escala IFCE-AE de 84,23 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante apresentam uma média de 42,33 pontos; Família como Recurso 35,00 pontos e Família como Fardo 6,90 pontos.	Os enfermeiros apresentam atitudes de suporte face à família, envolvendo-a nos cuidados de enfermagem. Não se verificou diferenças estatísticas significativas entre as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família como parte integrante dos cuidados e as variáveis sociodemográficas e profissionais.
A5- Gil, E. M. (2023) Importância atribuída à família na prestação de cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros de cuidados de saúde primários e diferenciados Portugal	Conhecer e analisar as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família como parte integrante no processo de cuidados e	Quantitativo, transversal analítico, CSP (52 enfermeiros USF Alviela e Foral Novo) CSD (Cuidados de Saúde Diferenciados (50) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos CSP foi de 82,35 pontos superior à dos CSD 76,72 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante no grupo CSP a média foi de 39,9 pontos superior CSD 36,5 pontos. Dimensão Família como recurso uma média nos CSP de 34,12 pontos e CSD 31,16 pontos; Família como Fardo média nos CSP de 8,35 pontos e CSD 9,02 pontos. A média da escala IFCE-AE total foi de 79,59 pontos.	Evidência estatisticamente significativa de que os enfermeiros de CSP possuem atitudes de maior suporte para o envolvimento das famílias, comparativamente com os dos CSD. Correlação positiva entre o tempo de exercício profissional e as atitudes dos enfermeiros de CSP, não se verificando esta relação nos enfermeiros de CSD. As restantes variáveis sociodemográficas analisadas não tiveram influência nas atitudes dos enfermeiros face à família.



Autor/Ano/ Título/ País	Objetivos	Métodos/Tipo de Estudo/ Participantes/ Instrumento recolha dados	Nível de Evidência	Resultados	Conclusões
A6- Reboredo, C. C. (2023) Valor da família na participação nos cuidados de enfermagem: análise comparativa Portugal	Caracterizar a importância atribuída pelos enfermeiros à participação da família nos cuidados de enfermagem.	Quantitativo, transversal analítico, CSP (22 enfermeiros: 5 USF Serra Lousã, 5 UCSP Góis, 12 de outras) CSD (19) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos CSP foi de 82,86 pontos superior à dos enfermeiros dos CSD, com 77,74 pontos.  Na dimensão Família parceiro dialogante grupo CSP a média foi de 40,27 pontos superior à dos CSD 37,16 pontos. Dimensão Família como recurso, média nos CSP de 34,36 pontos e nos CSD de 31,42; Família como Fardo média nos CSP de 8,23 pontos e nos CSD 9,16 pontos.  A média da escala IFCE-AE total foi de 80,49 pontos.	Evidência significativa de que os enfermeiros de CSP possuem atitudes de maior suporte para o envolvimento das famílias, comparativamente com os de CSD.  Os enfermeiros possuem um grau de concordância elevado nos dois contextos, sobre a importância de incluir as famílias nos cuidados de enfermagem.  Apenas se verificaram diferenças estatísticas significativas entre as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família como parte integrante dos cuidados com a variável contexto.  Os enfermeiros percebem em primeiro lugar a família como parceiro dialogante e como recurso de coping e depois como recurso nos cuidados de enfermagem.
A7- Carvalho, C. M. (2023) Atitudes dos enfermeiros, face à importância da família no processo de cuidar Portugal	Caracterizar as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família como parte integrante no processo de cuidados.	Quantitativo, transversal analítico, CSP (30 enfermeiros: 14 UCSP, 6 UCC e 10 USF) CSD (20 enf.) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos CSP foi de 79,56 pontos superior à dos enfermeiros dos CSD, com 77,80 pontos.  A média da escala IFCE-AE total foi de 78,86 pontos	Os enfermeiros apresentam atitudes de suporte face à família, envolvendo-a nos cuidados de enfermagem o que constitui um critério importante para a qualidade da prática da enfermagem familiar  Não existe associação estatística relevante em nenhuma das variáveis sociodemográficas e profissionais em estudo e as atitudes dos enfermeiros.
A8- Lobo, H. M (2023) A família como parte integrante dos cuidados de enfermagem Portugal	Conhecer as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família, como parte integrante do processo de cuidados, e identificar as variáveis sociodemográficas e profissionais que influenciam as atitudes dos enfermeiros no envolvimento e participação da família no processo de cuidados.	Quantitativo, transversal analítico, CSP (30 enfermeiros: 14 UCSP, 6 UCC e 10 USF) CSD (20) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros dos CSP foi de 79,57 pontos superior à dos enfermeiros dos CSD, com 76,60 pontos.  A média da escala IFCE-AE total foi de 78,38 pontos.	Os enfermeiros veem e reconhecem a importância da família como parte integrante no processo de cuidados: apresentam atitudes de suporte face à família.  Não existe evidências estatísticas significativas entre as atitudes dos enfermeiros e as suas características sociodemográficas e profissionais.

Autor/Ano/ Título/ País	Objetivos	Métodos/Tipo de Estudo/ Participantes/ Instrumento recolha dados	Nível de Evidência	Resultados	Conclusões
A9- Feliciano, S. (2023) Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar Portugal	Identificar as atitudes dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários na abordagem à família como parte integrante do processo de cuidados.	Quantitativo, transversal analítico CSP (7 enfermeiros UCSP Monte Redondo) CSD (19 consulta externa Centro Hospitalar Leiria) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	Os enfermeiros consideram a Família com parceira dialogante e recursos de coping e em segundo a Família é considerada como recurso dos cuidados de enfermagem e por fim consideram a Família como um fardo.	Pode verificar-se que os enfermeiros assumem atitudes positivas e de suporte face às famílias Todos os enfermeiros contactam diretamente com utentes e famílias, diariamente. Demonstrando a maior sustentação para a dimensão Família como parceira dialogante e recurso de coping. Não verificou qualquer relação entre as variáveis dependentes e as variáveis independentes.
A10- Gaspar, M. M. (2024) Cuidados de Saúde à Família em Contexto de Unidade de Saúde Familiar Portugal	Analisar as atitudes dos enfermeiros e estudantes de enfermagem, na abordagem à família, como parte integrante do processo de cuidados	Quantitativo, transversal analítico, CSP (35 enfermeiros) 39 estudantes Licenciatura Enfermagem Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	“A média da escala IFCE-AE total do grupo dos enfermeiros foi de 84,49 pontos. Na dimensão Família parceiro dialogante a média no grupo enfermeiros foi de 41,54 pontos, na dimensão Família como recurso foi de 35,54 pontos e para a dimensão Família como Fardo a média nos enfermeiros foi de 7,40 pontos”.	A média de importância atribuída à família foi superior nos enfermeiros face aos estudantes de enfermagem com diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Foram ainda encontradas diferenças significativas na média de importância atribuída à família por enfermeiros e enfermeiros especialistas, com os enfermeiros detentores deste título profissional a revelarem maior importância atribuída à família no cuidar em enfermagem.
A11- Maiorgas, S. C. (2024) Enfermeiro / Família: parceiros no cuidar – Importância da Família Portugal	Compreender qual a importância atribuída à família como parte integrante nos cuidados de enfermagem	Quantitativo, transversal analítico CSP (55 enfermeiros: 25 UCC e 20 UCSP) Questionário	Level 4.b – Cross-sectional study	A média da escala IFCE-AE total foi de 81,56±7,40 pontos	As atitudes dos enfermeiros da amostra são de suporte face à família, identificando a relevância da mesma no processo de cuidados. Encontraram associação entre a importância atribuída à família no processo de cuidados e o estado civil e o título profissional do enfermeiro.

Após o processo de análise dos estudos e extração dos dados, procedeu-se à criação de dois subtemas, conforme apresentado na Tabela 2. O primeiro subtema emergiu de forma transversal em todos os estudos incluídos, uma vez que a identificação das perceções e atitudes dos enfermeiros relativamente à integração da família nos cuidados constituía o foco central da evidência disponível. O segundo subtema resultou da análise das variáveis exploradas nos estudos que procuravam estabelecer associações entre as atitudes dos enfermeiros e características sociodemográficas ou profissionais, tais como género, estado civil, título académico e contexto de prática. Esta categorização permitiu organizar a evidência de forma clara e coerente, proporcionando uma resposta direta à questão de investigação e aos objetivos definidos, distinguindo entre as perceções e atitudes inerentes à prática de enfermagem e os fatores externos de natureza sociodemográfica e profissional que podem condicioná-las.



Tabela 2 – Subtemas

Subtemas
Percepções e atitudes dos enfermeiros
Variáveis sociodemográficas e profissionais

#### 4. Discussão

Começa-se por destacar que em todos os estudos foi aplicado o teste alfa de Cronbach, que segundo Vilelas (2022), é uma das técnicas que permite avaliar a consistência interna de um questionário. Constatou-se que na sua maioria estão muito perto dos valores encontrados no estudo, que revalidou a escala para a realidade portuguesa, realizado por Oliveira et al. (2009), que foi de 0,87, ou seja, corresponde a uma consistência interna boa, segundo Vilelas (2022).

A escolha destas duas temáticas – percepções e atitudes dos enfermeiros sobre o envolvimento da família nos cuidados e a relação destas atitudes com variáveis sociodemográficas e profissionais, fundamenta-se nos resultados evidenciados pelos artigos analisados.

##### *Percepções e atitudes dos enfermeiros*

Em todos os artigos analisados, os enfermeiros que participaram nos diferentes estudos atribuíram bastante importância à integração das famílias nos cuidados de enfermagem, ou seja, apresentaram atitudes de suporte face a família, veem estas como parceiros e a percepção que tem da sua presença não afeta negativamente o processo de prestação de cuidados.

Estes resultados vão ao encontro de todas as orientações nacionais e internacionais para o envolvimento da família nos cuidados de enfermagem e da assunção pelos enfermeiros do compromisso e obrigação ética e moral de incluir as famílias nos cuidados (Wright e Leahey, 2009).

De acordo com os autores dos instrumentos, o original e a versão portuguesa (Benzein et al., 2008; Oliveira et al., 2009), quanto maior o score total da escala, mais as atitudes dos enfermeiros para com as famílias são de suporte. Também, quanto maior o score obtido nas dimensões “Família como um parceiro dialogante e recurso de coping” e “Família como um recurso nos cuidados de enfermagem” e menor na dimensão “Família como um fardo”, mais atitudes de suporte são reveladas e mais importância é atribuída pelos enfermeiros à família nos cuidados prestados (Silva et al., 2013). Deste modo, relativamente às dimensões da escala IFCE-AE, destaca-se que os enfermeiros percebem a família em primeiro lugar como parceira dialogante e recurso de coping e posteriormente consideram a família como recurso nos cuidados (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A10). Atitudes que levam a afirmar que a família é importante fonte de informação, interlocutor com quem se pode estabelecer um diálogo terapêutico e é valorizado o seu envolvimento nos cuidados ao doente (Rodrigues, 2013). Foca-se nesta dimensão a importância do cuidado partilhado, do diálogo e da negociação dos cuidados, sendo fundamental a capacidade de discutir com os membros da família sobre o planeamento destes. As interações entre família e os enfermeiros é sustentada pela informação que é recebida, onde a comunicação é uma componente essencial para que esta se estabeleça (Benzein et al., 2008). No entanto, os estudos de Oliveira et al. (2011), Silva et al. (2013) a dimensão Família como um recurso nos cuidados de enfermagem tem valores superiores, podendo esta diferença estar relacionada com o facto de os enfermeiros exercerem funções em diferentes serviços com especificidades e necessidades distintas.

As atitudes que levam a considerar a família como recurso dos cuidados de enfermagem, é o facto de considerarem a família como suporte para os cuidados de enfermagem, detentora de forças e recursos que lhe permitem colaborar na tomada de decisão, contribui para o desenvolvimento de interações baseadas numa abordagem colaborativa, perspetivando-a com parceria e assumindo-a como alvo e unidade de cuidados (Oliveira et al., 2011). Esta relação consiste numa colaboração, parceria e reciprocidade não hierárquica (Benzein et al., 2008).

Na dimensão Família como um fardo, em que quanto menor a pontuação melhor é a atitude dos enfermeiros face à participação nos cuidados de enfermagem, apresentou médias baixas nos vários estudos (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A10). As atitudes que levam a considerar a família como um fardo, são sobreponíveis às crenças mencionadas como obstáculo ao reconhecimento da família como unidade competente e coerente (Oliveira et al., 2011). Ao visualizar a família como um fardo significa não ter tempo para cuidar da família, assim como, vê-las como indesejáveis (Benzein et al., 2008). Uma das barreiras no estabelecimento de uma relação colaborativa positiva entre enfermeiros e famílias pode estar relacionado com o facto do enfermeiro considerar a família como um fardo, pondo em causa a qualidade dos cuidados. Esta conceção pode ter relação efetiva com as barreiras pessoais, organizacionais e ambientais (Benzein et al., 2008).

Face aos resultados obtidos nas diferentes dimensões e na globalidade, podemos concluir que os enfermeiros, constituintes da amostra dos diferentes estudos, possuem atitudes de suporte na integração e inclusão da família na prestação de cuidados de enfermagem, daí se espera que esta reciprocidade implique não só cuidados de enfermagem mais ajustados às necessidades das famílias como interações mais satisfatórias decorrentes deste processo (Oliveira et al., 2011).

#### *Variáveis sociodemográficas e profissionais*

Na maioria dos estudos analisados, verificou-se que a associação entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e a escala IFCE-AE não foram significativas (A2, A4, A7, A8, A9).

As experiências de vida dos enfermeiros, são consideradas determinantes na sua relação com a família, onde as suas experiências anteriores com familiares gravemente doentes influencia a atitude do profissional perante as famílias (A1). Atitudes mais positivas foram significativamente associadas a um grau de escolaridade superior na enfermagem e por ter vivenciado a doença dentro da própria família, tal como no estudo de Benzein et al., (2008).

Relativamente ao género, verifica-se que a média da importância atribuída à família, total da escala, foi maior no género feminino do que no masculino, sendo que a diferença entre os dois géneros é estatisticamente significativa (A3). No que à profissão de enfermagem diz respeito, em todo o mundo e contrariamente a outras profissões na área de Saúde, a enfermagem está, desde as suas origens associada à condição feminina. Fato este confirmado por Benner (2001), quando refere que a profissão de enfermagem é sobretudo composta por mulheres. De acordo, com as autoras Benzein et al. (2008), as mulheres apresentam, em média, atitudes mais favoráveis para com as famílias do que os homens. Alguns autores indicaram que as enfermeiras são mais predispostas para atitudes favoráveis à importância da família no que diz respeito aos cuidados de enfermagem (Benzein et al., 2008a).

Na análise efetuada entre a associação da importância da família e o estado civil do enfermeiro, verificou-se que os enfermeiros que são casados ou que se encontram em união de facto atribuem maior importância à família que os enfermeiros solteiros, ou separa-dos/divorciados, sendo que estas diferenças são encontradas entre a categoria separado/divorciado e a categoria união de facto/casado. Contudo, não se encontraram estudos que corroborassem ou não, a relação entre a importância atribuída à família pelos enfermeiros e estado civil (Maiorgas, 2024).

Nos resultados obtidos relativamente à associação da importância da família e o título profissional do enfermeiro verificou-se que o enfermeiro com título profissional superior parece atribuir maior importância à família nos cuidados (A1, A10). Estes resultados são corroborados por Silva et al. (2013), que concluíram que os enfermeiros especialistas apresentam atitudes de maior suporte e atribuem maior importância às famílias no contexto de prestação de cuidados.

Como defendem Wright e Leahey (2009), a formação pode ser um agente incitador de uma boa prática de enfermagem com famílias, fazendo mesmo a diversidade entre os diferentes níveis de intervenção junto das famílias.

Segundo o Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019), a certificação de competências especializadas assegura que o enfermeiro especialista detém um conjunto específico de



conhecimentos, habilidades e capacidades que, avaliadas as necessidades de saúde do grupo-alvo, articula para atuar em diferentes contextos da vida das pessoas e diferentes níveis de prevenção.

Da análise da associação do contexto de trabalho onde os enfermeiros exercem funções e as dimensões da escala IFCE-AE foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (A5, A6). Os enfermeiros de CSP possuem atitudes de maior suporte para o envolvimento das famílias, comparativamente com os enfermeiros que exercem funções nos CSD. Corroborando os estudos, Sousa (2011), refere que os enfermeiros que têm maior contacto com a saúde familiar, nomeadamente os CSP, evidenciam atitudes mais favoráveis à inclusão da família nos cuidados. Já Sousa (2023), verificou diferenças significativas consoante o contexto de trabalho, em que as atitudes dos enfermeiros em CSP desenvolvem maiores atitudes de suporte e menores atitudes negativas perante o envolvimento da família nos cuidados. Estes resultados vão de encontro aos Decreto-Lei n.º 118/2014 do Ministério da Saúde, sendo a família um pilar central nos cuidados prestados pelas USF (Figueiredo, 2012).

O tipo de cuidados de enfermagem prestados em CSP, a experiência profissional desenvolvida ao trabalhar com as famílias e o acompanhamento das famílias ao longo do seu ciclo vital, pelo enfermeiro de família serão, certamente, fatores potencializadores destas diferenças (Wright e Leahey, 2009; Oliveira et al., 2011)

## Conclusão

Os resultados desta revisão demonstram que os enfermeiros participantes nos estudos apresentam, de forma consistente, atitudes de suporte face à família enquanto parte integrante dos cuidados de enfermagem, destacando-se que, nos CSP, a maioria revelou uma atitude muito positiva.

As variáveis sociodemográficas e profissionais, como género, estado civil, título profissional, contexto de trabalho e experiências anteriores com familiares gravemente doentes, mostraram influenciar parcialmente as atitudes dos enfermeiros relativamente à integração das famílias nos cuidados de enfermagem. Contudo, na generalidade, tais influências não apresentaram significância estatística, o que limita uma compreensão robusta do impacto destas variáveis.

No que respeita aos objetivos definidos, não foi possível identificar perceções e atitudes dos enfermeiros que exercem em contextos de UCCI, uma vez que os estudos analisados se concentraram nos contextos de Cuidados de Saúde Primários, tendo alguns grupos dos cuidados de saúde diferenciados (Hospitais) e também no contexto académico, envolvendo estudantes de Mestrado e Licenciatura. Este último grupo evidenciou atitudes menos favoráveis face à importância da família em comparação com enfermeiros já inseridos na prática profissional, reforçando a importância da formação e da experiência clínica para o desenvolvimento de perceções positivas. Na minha opinião, considerando que as UCCI constituem estruturas de internamento, é plausível assumir que as práticas de enfermagem desenvolvidas nestes contextos se aproximem das adotadas em ambiente hospitalar, uma vez que ambos implicam, prestação de cuidados diretos, são influenciados por dinâmicas organizacionais semelhantes e incluem a responsabilidade de educar e preparar as famílias para a continuidade dos cuidados após a alta. Importa salientar que algumas das investigações apresentaram amostras reduzidas, o que constitui uma limitação metodológica e pode ter condicionado a generalização dos resultados. Ainda assim, este estudo contribui para a produção de conhecimento científico na área da Enfermagem de Saúde Familiar, evidenciando implicações relevantes para a prática clínica. Os resultados reforçam a necessidade de consolidar práticas centradas na família, promovendo a sua participação ativa no planeamento e implementação dos cuidados, com especial destaque para os CSP, pela proximidade e pelo acompanhamento em diferentes fases do ciclo vital. Neste sentido, e considerando que os enfermeiros dos CSP demonstram atitudes mais favoráveis ao envolvimento das famílias do que os profissionais em contexto hospitalar, torna-se crucial implementar estratégias que reforcem a participação familiar, assegurando a continuidade e a eficácia dos cuidados durante a transição entre o internamento e o domicílio.

Deste modo, recomenda-se o desenvolvimento de futuras investigações na área da enfermagem de saúde familiar, com

enfoque também em contextos de cuidados continuados e na inclusão de amostras mais amplas e diversificadas. Tais estudos deverão explorar de forma aprofundada as variáveis que influenciam as atitudes dos enfermeiros na abordagem à família como unidade de cuidados, bem como reforçar a relevância da atuação dos enfermeiros enquanto agentes de educação familiar, contribuindo para a consolidação de práticas que valorizem a integração da família no planeamento e prestação de cuidados de saúde.

### Conflito de Interesses

Os autores declaram a não existência de conflito de interesses.

### Referências bibliográficas

- Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Barbieri-Figueiredo, M. C., Santos, M. R., Andrade, L., Vilar, A. I., Martinho, M. J., & Fernandes, I. (2012). Atitudes, Conceções e Práticas dos Enfermeiros na Prestação de Cuidados às Famílias em Cuidados de Saúde Primários In Escola Superior de Enfermagem do Porto (Ed.), *Transferibilidade do conhecimento em Enfermagem de Família* (pp. 36–43). [https://www.esenf.pt/fotos/editor2/i\\_d/transferibilidade\\_conhecimento\\_ef.pdf](https://www.esenf.pt/fotos/editor2/i_d/transferibilidade_conhecimento_ef.pdf)
- Benner, P. (2001). *De Iniciado a Perito*. Coimbra: Quarteto
- Benzein, E., Johansson, P., Arestedt, K. F., & Saveman, B. I. (2008). Nurses' attitudes about the importance of families in nursing care: A survey of Swedish Nurses. *Journal of Family Nursing*, 14(2), 162-180. <https://doi.org/10.1177/107484070831-7058>
- Benzein, E., Johansson, P. E., Årestedt, K., & Berg, A. (2008a). Families importance in nursing care: nurses' attitudes an instrument development. *Journal of Family Nursing* 14(1), pp. 97-117.
- Bértolo, A. R. (2021). *Importância da Família na Prestação de Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7252>
- Caria, D. G. (2022). *Atitudes dos enfermeiros e alunos de enfermagem, relativamente à importância da família no processo de cuidar. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7550>
- Carvalho, C. M. (2023). *Atitudes dos enfermeiros, face à importância da família no processo de cuidar. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/8745>
- Decreto-Lei nº 118/2014, (2014, agosto 5). Estabelece os princípios e o enquadramento da atividade do enfermeiro de família no âmbito das unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente nas Unidades de Saúde Familiar e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados. *Diário da República I* (149), pp. 4069-4071. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/1182014-55076561>
- Ferreira, S. M. (2022). *A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros em saúde familiar. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7990>
- Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família*. Loures: Lusociência.
- Frade, J. G., Henriques, C. G., & Frade, M. d. (2021). A integração da família nos cuidados de enfermagem: perspetiva de enfermeiros e estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(7), e20158, pp. 1-8. [Obtido de https://doi.org/10.12707/RV20158](https://doi.org/10.12707/RV20158)
- Gaspar, M. M. (2024). *Cuidados de Saúde à Família em Contexto de Unidade de Saúde Familiar. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/9930>
- Gil, E. M. (2023). *Importância atribuída à Família na prestação de cuidados de Enfermagem: atitudes dos enfermeiros de cuidados de Saúde Primários e Diferenciados. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar)*. Instituto Politécnico de Leira, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/8746>



- Lobo, H. M. (2023). A Família como parte integrante dos cuidados de Enfermagem. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/8747>
- Maiorgas, S. C. (2024). Enfermeiro/ Família: Parceiros no Cuidar – Importância da Família. Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/9962>
- Munn, Z., Stone, J. C., Aromataris, E., Klugar, M., Sears, K., Leonardi-Bee, J., & Barker, T. H. (2023). Assessing the risk of bias of quantitative analytical studies: Introducing the vision for critical appraisal within JBI systematic reviews. *JBI Evidence Synthesis*, 21(3), 467–471. <https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00224>
- Oliveira, P., Fernandes, H., Vilar, A., Figueiredo, M., Santos, M., Andrade, L., & Martins M., (2009). Atitudes dos enfermeiros face à família nos CSP: Validação da escala IFCE-AE. In: E-Book do II Simpósio internacional de Enfermagem de Família – Da Investigação à Prática de Enfermagem de Família, pp. 34-48. ISBN 978-989-96103-2-3.
- Oliveira, P., Fernandes, H., Vilar, A., Figueiredo, M., Ferreira, M., Martinho, M., Figueiredo, M., Andrade, L., Carvalho, J., & Martins, M. (2011). Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care-Nurses Attitudes. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 45(6). <https://doi.org/10.1590/S0080-623420110006000-08>
- Pereira, A.C.P. (2019). Educação para a Saúde Familiar – Perceção dos Enfermeiros [Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar. Politécnico de Leiria]. Repositório aberto do Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5054>
- Portugal, Regulamento n.º 428/2018. (2018, julho 16). Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na Área de Enfermagem de Saúde Familiar. *Diário da República*, 2(135), pp. 19354-19359. <https://diariodarepublica.pt/dr/de-talhe/regulamento/428-20181-15698616>
- Portugal, Regulamento n.º 140/2019. (2019, fevereiro 6). Regulamento das competências comuns do enfermeiro especialista. *Diário da República*, 2(26), pp. 4744-4750. <https://dre.pt/application/conteudo/119236195>
- Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
- Reboredo, C. C. (2023). Valor da Família na participação nos cuidados de Enfermagem: análise comparativa. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/8748>
- Rodrigues, L. M. (2013). A Família Parceira no Cuidar: Intervenção do Enfermeiro. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra]. <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio.esenfc.pt:4480>
- Santos, S. S. (2021). Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7305>
- Sousa, P. E. (2023). Projeto “CUIDARFAM” – A Família no processo de Cuidar em Enfermagem. (Relatório de Estágio de Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10-400.8/9348>
- Silva, M.; Costa, M. & Costa, M. (2013). A Família em Cuidados de Saude Primarios: caracterizacao das atitudes dos enfermeiros. *Revista de enfermagem Referencia*, III (11), pp. 19-28. <http://hdl.handle.net/10400.26/33417>
- The Joanna Briggs Institute (2015). *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews*. South Australia: The Joanna Briggs Institute
- Vilelas, J. (2022). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento* (3ª ed.). Edições Sílabo.
- World Health Organization. *The Ottawa charter for health promotion*. Geneve: WHO; 1986 [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)
- Wright, L. M., & Leahey, M. (2009). *Enfermeiras e famílias: Guia para avaliação e intervenção na família* (4ª ed.). São Paulo, Brasil